



## O impacto da atividade laboral na saúde dos Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais

### *The impact of work activity on the health of Sign Language Interpreters*

Priscilla de Oliveira Reis Alencastro, Universidade Federal de Santa Maria,  
priscilla.alencastro@ufsm.br; Aline Sarturi Ponte, Universidade Federal de Santa Maria,  
alinesarturi@hotmail.com.

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar as condições de trabalho dos Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) de uma Universidade Pública do interior do estado do Rio Grande do Sul, RS e verificar os impactos da atividade laboral nas condições de saúde destes trabalhadores. De natureza quantitativa, descritiva e exploratória. A amostra deste estudo foi composta por 10 TILS. Os dados foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada, esta se realizou entre os meses de março e julho de 2016. Os dados foram analisados descritivamente com o auxílio do Software Statistica 9.1. Observou-se a prevalência do sexo feminino (90%), a média de idade foi de 35,5 anos e a escolaridade prevaleceu o ensino superior (80%). Pode-se observar que a maioria (60%) dos participantes está satisfeito com a sua atividade de trabalho; todos os TILS sentem-se mal remunerados; a maioria mencionou que a atividade laboral que desempenham exigem muita destreza (50%), elevado nível de precisão (90%), um olhar detalhado (80%), concentração e atenção (100%), memorizar uma grande quantidade de informações (50%), requer a tomada rápida de decisões (60%) e tomada de decisões difíceis (50%). Ao avaliarem a sua condição de saúde a maioria considerou boa (40%), todos referiram cansaço no final da jornada de trabalho, e a maioria referiu dores nas costas (70%) e dores articulares (70%). Pode-se observar pela média de idade do grupo este é relativamente composto por adultos jovens os quais já estão apresentando alguns comprometimentos na condição de saúde em decorrência da atividade laboral.

**Palavras-chave:** Intérpretes educacionais; Inclusão; Saúde do Trabalhador.

### ABSTRACT

*This study aims to identify the working conditions of the Sign Language Interpreters (SLI) of a Public University of the state of Rio Grande do Sul, RS and to verify the impacts of the work activity on the health conditions of these workers. Of quantitative, descriptive and exploratory nature. The sample of this study was composed by 10 SLI. The data were collected from a semi-structured interview, which was carried out between March and July 2016. Data were analyzed descriptively with the aid of Software Statistica 9.1. The prevalence of female sex was observed (90%), the mean age was 35.5 years and higher education prevailed (80%). It can be observed that the majority (60%) of the participants are satisfied with their work activity; all TILS feel underpaid; (50%), a high level of precision (90%), a detailed look (80%), concentration and attention (100%), memorizing a large amount of information (50%). %, requires rapid decision-making (60%) and difficult decision-making (50%). When evaluating their health condition the majority considered good (40%), all reported fatigue at*



*the end of the workday, and most reported back pain (70%) and joint pain (70%). It can be observed by the average age of the group this is relatively composed by young adults who already are presenting some compromises in the health condition due to the work activity.*

**Keywords:** *Educational interpreters; Inclusion; occupational Health.*



## 1. Introdução

O conceito de inclusão tem avançado de forma crescente nos últimos tempos, e estes têm exigido dos ambientes educacionais uma intensa busca por aprimoramento para um ensino de qualidade que atinja de forma igualitária todos os alunos/acadêmicos, independente do contexto social no qual este se encontre, resgatando a afetividade, humanidade e igualdade.

As pessoas com deficiência têm o direito de conviver em ambientes que lhes proporcionem o acesso ao ensino de forma ampla e inclusiva, possibilitando seu desenvolvimento nas mais diversas áreas do conhecimento. Estes direitos são frutos de muitas lutas que resultaram em resoluções e criação de políticas públicas para garantir as pessoas com deficiência o acesso à educação inclusiva e de qualidade desde a escola até o ingresso em uma Universidade. Para que isso ocorra, antes de qualquer coisa, é preciso possibilitar a inclusão destas pessoas na sociedade, permitindo o convívio delas com a diversidade.

Para que os conceitos de inclusão sejam colocados em prática as Instituições de Ensino (Fundamental, Médio e Superior) têm buscado adaptar os ambientes para que estes tornem-se acessíveis para todas as pessoas e também profissionais capacitados para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem das pessoas com deficiência. No caso da inclusão de alunos surdos, os Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) são de extrema importância, uma vez que a maioria dos professores ouvintes não têm domínio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

O TILS é um profissional “que traduz e interpreta a língua de sinais para a língua falada e vice-versa em quaisquer modalidades que se apresentar (oral ou escrita)” (BRASIL, 2004, p 11). Estes profissionais são considerados mediadores do conhecimento, pois auxiliam na construção do conhecimento do aluno surdo. No caso os TILS que atuam em sala de aula estes são considerados intérpretes da educação, pois media a interação aluno surdo – professor e colegas ouvintes (VARGAS; GOBARA, 2014).

Pode-se observar que o papel dos TILS não se limita a tradução de informações da linguagem verbal para a linguagem de sinais, sendo assim esta atividade profissional exige do TILS a habilidade de circular e transitar em contextos situacionais e culturais de um grupo constituído por sujeitos que não ouvem (SILVA; GUARINELLO; MARTINS, 2016).

Pelo exposto observa-se que os TILS estão inseridos em uma dinâmica de trabalho que pode gerar uma sobrecarga física e cognitiva, pois segundo Silva e Oliveira (2016), estes



profissionais realizam a tradução simultânea de uma aula, ou seja, o TILS codifica e descodifica as informações transmitidas pelo professor, muitas vezes sem conhecimento prévio da temática abordada durante a aula. Diante desta reflexão, este estudo tem como objetivo identificar as condições de trabalho do TILS de uma Universidade Pública do interior do estado do Rio Grande do Sul, RS e verificar os impactos da atividade laboral nas condições de saúde destes trabalhadores.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1 O profissional Tradutor Intérprete de Língua de Sinais e sua Atuação Profissional**

O uso da Língua de Sinais como meio de comunicação da pessoa surda foi vista de diferentes maneiras para alguns estudiosos, o destaque deve ser dado para Charles Michel L'Eppe, o qual é considerado o “Pai dos surdos”, para ele a língua de sinais era a maneira mais acessível e real para população surda (STROBEL, 2009). Já o estudioso Samuel Heinicke defendia a ideia de que a oralidade seria a única forma de inclusão concreta do surdo (STROBEL, 2009).

A Língua de Sinais é considerada um instrumento utilizado pela comunidade surda para comunicar-se, sendo uma língua apropriada de suas particularidades, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) possui influência na Língua Francesa de Sinais. Existem registros que a Libras teve seu surgimento em 1855, quando o francês Charles Michel L'Eppe chegou ao Brasil com o intuito de fundar a primeira escola para surdos (GESSER, 2009).

A Libras foi sancionada apenas em 2002, com a lei nº10.436, sendo reconhecida como meio de expressão e comunicação. De acordo com essa lei a “Libras como processo linguístico, de natureza visuo motoras, com estrutura gramatical, para a transmissão de ideias, advindas das comunidades surdas brasileiras” (Brasil, 2002). Com a regulamentação da língua, urge a necessidade da regulamentação do profissional TILS, que são de extrema importância para inclusão, principalmente no âmbito da educação, das pessoas surdas.

O TILS é o profissional que realiza a tradução e interpretação da língua falada no país de origem, para a Língua de Sinais, para Quadro et.al. (2009), este profissional é o principal meio de comunicação para a comunidade surda estabelecer suas relações de trocas e integração social. “Historicamente este profissional tem se constituído na informalidade, pela



demanda dos próprios surdos, nas relações sociais, mediando a comunicação entre surdos e ouvintes” (LACERDA e GURGEL, 2011, p.483). Sua atuação profissional tem sofrido inúmeras transformações ao longo do tempo, hoje o TILS atua em diferentes espaços como eventos, programas de televisão, instituições de ensino, igrejas entre outros (NEGREIRO et.al, 2015).

Conforme o Decreto nº 5.626/2005 o profissional TILS precisa ser ouvinte, com fluência em Libras, com aprovação no exame de proficiência oferecido pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2005). No âmbito da educação este profissional tem função de realizar a tradução e interpretação da língua portuguesa para a língua de sinais e vice-versa, estando presente na sala de aula e em outros ambientes da instituição (ROSA, 2016).

“O tradutor/intérprete de LIBRAS, que atua no âmbito educacional, começa a ingressar num espaço que era dos professores, gerando uma partilha de espaço e de poder dentro da sala de aula. Esta partilha de espaço é imprescindível porque este profissional tem uma função marcada principalmente pela mediação da comunicação entre os utentes da língua de sinais, sujeitos surdos, com os demais sujeitos do espaço escolar. Não havendo a presença deste profissional, a comunicação com os sujeitos surdos, neste espaço, fica truncada, dificultando assim o acesso à informação aos discentes surdos” (CARVALHO, 2015, p. 43).

Por meio da Lei nº 10.436/2002 e do Decreto nº 5.626/2005, fortaleceu a importância da inserção do TILS nas instituições de ensino básico e superior além da formação deste profissional (ARAÚJO, 2015). De acordo com o Decreto citado anteriormente as instituições de ensino teriam dez anos para formação de novos profissionais, mas até hoje o número destes não é suficiente para suprir a demanda existente. Para Quadros (2009), o TILS é essencial para tornar acessível o ensino dos alunos surdos, por viabilizar a comunicação e a participação do indivíduo, possibilitando a interação e o convívio com ouvintes participantes do meio.

Considerando a Lei nº 12.319/2010, esse trabalhador deve seguir preceitos éticos como sigilo profissional, sem manifestar seu ponto de vista ou emoções como também atuar livre de preconceito relativos a religião, raça, sexo e gênero, sendo que a interpretação deve ser fiel (BRASIL, 2010). A postura ética no exercício profissional é essencial, sendo necessário descrição, imparcialidade, fidedignidade e fidelidade (QUADROS, 2009). Para Pavão et.al. (2015) é necessário um trabalho conjunto entre professores e TILS minimizando prejuízos para o aprendizado e garantir qualidade no desempenho durante a prática, bem como adequação das atividades propostas.



A atividade laboral do TILS está ligada a duas modalidades de interpretação, classificadas como simultânea que é realizada no momento, com a mensagem em andamento; e consecutiva a qual exige se receba a mensagem da fonte e depois a intérprete (LEITE, 2005). O intérprete educacional se caracteriza por atuar em sala de aula e no ambiente escolar, intermediando relações entre aluno surdo, colegas e professores ouvintes ou ainda intermediando relações entre professor surdo e alunos ouvintes (VARGAS e GOBARA, 2014). Desta forma destacamos que a população deste estudo é caracterizada como intérpretes educacionais.

## **2.2 Implicações da condição de trabalho e saúde dos TILS**

Com a transformação da sociedade, sobretudo, após a Revolução Industrial, o trabalho passou a ser ressignificado, auxiliando na construção da identidade social, além de ter grande valor para própria existência humana (MOREIRA, 2011). O trabalho é constituidor dos processos sociais, sendo ponto chave na compreensão de todas as relações sociais produtivas e do próprio homem (MARX, 1975). Assim, é possível destacar o protagonismo do trabalho na vida das pessoas por seu caráter de constituidor de identidade social e ocupacional, além de prover a subsistência dos indivíduos.

As intensas transformações que o mundo do trabalho tem sofrido com a introdução das novas tecnologia, aceleração do ritmo de trabalho, mudanças na organização e modo de produção, redefinição entre o capital e o trabalho, assim como o surgimento de novas profissões em detrimento de outras (RIBEIRO e LÉDA, 2004). Tais transformações tem influenciado na qualidade de vida dos trabalhadores causando adoecimentos, estes podem ser em decorrência das atividades exigidas pelo trabalho ou por problemas físicos/psíquicos relacionados ou não com a atividade laboral, que por conseguinte pode levar a afastamento de seu posto de trabalho.

O modo de trabalhar, os perfis de desgaste e adoecimento no trabalho tem influenciado as mudanças no mundo do trabalho, causando o aumento dos afastamentos e tornando o retorno ao trabalho mais complexa (LANCMAN et.al., 2016). Diante disso, é importante não negligenciar o cuidado necessário a saúde ocupacional desses profissionais, pois os mesmos estão vulneráveis a possíveis agravos à saúde. Compreender o impacto da atividade laboral na



vida dos trabalhadores é suma importância, pois como afirma Lancman et.al.(2016), o trabalho é um instrumento de potencia biopsicossocial.

Em relação a saúde do trabalhador, é preciso destacar que o mesmo exige um caráter complexo de cuidado. Há autores que compreendem a influência do planejamento das organizações e instituições na para prevenção de acidentes de trabalho e nas doenças relacionadas ao trabalho (PEREIRA JORGE et.al., 2016). Os autores afirmam que diferentes aspectos influenciam no contexto de trabalho (físicos, psíquicos, emocionais e sociais), deste modo, salientam a importância de pensar ações e articulações com os diferentes setores, profissionais e interdisciplinares (PEREIRA JORGE et.al., 2016).

Corroborando com os autores supracitados, Lancman et.al.,(2016), compreende que o trabalho pode ser um promotor de equilíbrio psíquico e realização de si, sendo um meio essencial para busca de sentido, exercendo um papel central na construção da saúde. Deste modo, precisa-se compreender o conceito de saúde como um processo do curso de vida, que estará relacionada com as possibilidades que o indivíduo tem de agir no mundo (LANCMAN et.al., 2016).

Na prática profissional do TILS a repetição de movimentos e precisão dos mesmos pode ocasionar Lesões por Esforço Repetitivo (LER) ou Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT). As principais patologias que acometem esses profissionais são síndrome do túnel do carpo, tendinite do ombro, tendinite dos extensores e flexores, epicondilites entre outros (SILVEIRA, 2009). Tais patologias podem comprometer o desempenho de suas atividades laborais, assim como a qualidade de vida desses indivíduos

Pode-se observar que as doenças ocupacionais estão cada vez mais presentes nos ambientes laborais, das mais variadas maneiras, seja por adoecimento físico, seja por adoecimento psíquico ou ainda algum acidente de trabalho. O aumento expressivo do número de trabalhadores afastados por LER/DORT, tem sido considerado um problema de saúde pública, diante a importância e impacto de suas manifestações (SILVA e CAMAROTTO, 2016). Os autores ainda destacam que os trabalhadores encontram dificuldade para retornar ao trabalho, quando acometidos por LER/DORT, posto que, além das limitações funcionais há obstáculos junto aos colegas ou gestores, somados a não adequação do posto de trabalho. Silva e Camarotto (2016, p.132) apontam que o êxito no retorno e permanência no trabalho é intimamente ligado “com o envolvimento de diversos órgãos, campos, atores sociais e profissionais que devem direcionar suas atuações”.



### 3. Método de Pesquisa

Este estudo é de natureza quantitativa, descritiva e exploratória. Conta com a participação de 10 TILS servidores de uma Universidade pública do interior do Rio Grande do Sul, RS. Sendo este o total de TILS vinculados a Universidade referida durante o período de coleta de dados, esta realizou-se entre os meses de março e julho de 2016.

A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada, nesta foram coletados dados sociodemográfico (sexo, idade e escolaridade), sobre a condição de trabalho (carga horária, atividade que desempenha, salário, motivação, satisfação, se o trabalho necessita de pressa durante o seu desempenho, se o tempo para realização do trabalho é adequado, se exige que tome decisões rápidas e difíceis e que tenha um olhar detalhado, concentração e atenção, memorização durante a atividade de trabalho) e também foram identificadas questões relacionadas a condição de saúde (como o trabalhador avalia a sua saúde, como percebe a sua condição física após a jornada de trabalho e se sente dores nas costas e articulações).

Para o tratamento dos dados coletados, realizou-se análise descritiva com o auxílio do *Software Statistica 9.1*.

### 4. Apresentação e discussão dos resultados

Pode-se observar neste estudo a prevalência de participantes do sexo feminino (90%), os dados encontrados corroboram com dados encontrados em outros quatro estudos nacionais: um realizado por Martins (2009), ocupado em discutir a trajetórias de formação e condições de TILS em Instituições de Educação Superior (IES); o segundo realizado em Campo Grande, MS, com 30 TILS, ocupado em constatar possíveis alterações nos membros superiores destes profissionais (LIMA, 2011); no estudo realizado por Lacerda e Gurgel (2011), com 37 TILS, 70% da amostra foi constituída por participantes do sexo feminino; um estudo realizado por Silva, Guarinello e Martins (2016), com 35 participantes, ocupado em discutir questões relativas ao trabalho dos TILS de IES Públicas e Privadas do município de Curitiba, PR.

Os dados encontrados neste estudo e no dos autores supracitados reforçam os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2007), no



qual apresenta que o número de mulheres atuando no Ensino Superior (ES) tem aumentando a cada ano, além de elas serem a maioria na população do país. Segundo Barreto (2014), inúmeros indicadores ressaltam que as mulheres estão presentes nos mais diversos níveis que envolvem os processo de educação. No ensino universitário não é diferente; nele, a presença de mulheres é preponderante (BARRETO, 2014, p. 12). Este fator caracteriza-se como uma tendência presente em todos os segmentos da atuação profissional na área da educação (LACERDA, GURGEL, 2011, p. 485).

A média de idade dos participantes foi de 35,5 anos corroborando com dados encontrados em quatro estudos nacionais (GUARINELLO, et al., 2008; LACERDA, GURGEL, 2011; LIMA, 2011; SILVA; GUARINELLO; MARTINS, 2016). Para Lacerda e Gurgel (2011), o fato de estes profissionais serem em sua maioria adultos jovens possibilita maior aproximação dos profissionais com os alunos surdos.

Com relação à escolaridade 8 (80%) participantes tinham o Ensino Superior (ES) Completo. A literatura aponta que os concursos públicos para estes profissionais são um desafio do ponto de vista jurídico, pois a maioria dos servidores TILS são enquadrada no cargo de classificação D, com o Plano de Carreira dos Cargos Técnicos Administrativos (PCCTAE), tendo uma parcela mínima no cargo de classificação E (com ES) (SANTOS, 2015). Ao discutir a formação profissional dos TILS a legislação brasileira, mais especificamente o Decreto 5.626/05 preconiza que estes profissionais tenham formação superior para exercer tal função, já a Lei nº12.319/2010, que regulamenta a profissão de TILS, estabelece regras de formação do intérprete somente em nível médio.

Diante dessa divergência na legislação em relação à exigência da formação do profissional, é difícil encontrar nas IES somente TILS com formação superior. Esta realidade ainda não está presente em todas as Universidades brasileiras, pode-se observar a partir dos dados apresentados por este estudo e pelos encontrados na literatura nacional (GUARINELLO et al., 2008; LACERDA, GURGEL, 2011; SILVA; GUARINELLO; MARTINS, 2016), que o nível de formação dos TILS que atuam no ES configura-se como heterogêneo. Segundo Napier (2002), os graduados não necessariamente têm formação na área na qual atuam, o que pode dificultar sua tarefa como intérpretes que, exige agilidade linguística e conhecimento específico sobre os conteúdos tratados.

Ao avaliar a condição de trabalho dos TILS, pode-se observar que a maioria dos profissionais sente-se satisfeito (60%) com a atividade laboral que desempenha (Tabela 1).



Não foi encontrado nenhum estudo nacional ou internacional que discutisse a satisfação com a atividade laboral que desempenha. Quanto a remuneração todos os participantes sentem-se mal remunerados (Tabela 1). Em um estudo realizado por Pires e Nobre (2001) em três municípios do Rio Grande do Sul, RS, pode-se observar que os TILS deparam-se com uma realidade de trabalho difícil e com uma remuneração injusta. Outro agravante citado pelos autores é o acesso a cursos de capacitação, pois estes ficam centralizados nos grandes centros urbanos, dificultando a participação/capacitação dos TILS, este fator atinge diretamente os alunos do ensino fundamental e ES (PIRES; NOBRE, 2001).

Pode-se observar pelos relatos de 5 (50%) participantes que a rotina de trabalho exige pressa durante a sua execução, 9 (90%) TILS relataram que o trabalho exige um alto nível de precisão e 8 (80%) mencionaram que o trabalho exige um olhar detalhado sobre a tarefa (Tabela 1). Para Silva (2016, p.33), a realidade do profissional TILS demanda “formação, repertório linguístico, capacidade de desenvolver estratégias, um conhecimento aprofundado da realidade educacional a que está exposto”. Deste modo, a atuação deste profissional exige responsabilidade e responsividade.

Ao avaliarem questões relacionadas à concentração e atenção todos os TILS relataram que a sua atividade de trabalho exige muito de sua concentração e atenção. 5 (50%) dos participantes mencionaram que o seu trabalho exigem memorização da tarefa (Tabela 1). Existem diferenças entre tradução e interpretação, segundo Carvalho (2015), a interpretação exige como domínio técnico do profissional a presença física na realização do seu trabalho, quando simultâneo não há possibilidade de ser retirado, o mesmo deve ser revisado ao final da aula. Para o autor a tradução é diferente pois possibilita uma reflexão prévia, podendo realizar consulta ao dicionário, rever o texto fonte entre outros aspectos.

A tomada rápida de decisão também foi mencionada por seis participantes, segundo 6 (60%) participantes ocorre sempre. Assim como em algumas vezes (50%) da atividade de trabalho os TILS tem que tomar decisões difíceis. Esse fato pode se dar pela caracterização da atividade realizada pelo TILS, a qual exige raciocínio rápido, capacidade de dedução, concentração, memória e intuição.

Tabela 1 – Condição de trabalho dos TILS.

Variável	Frequência (n)	Percentual (%)
<b>Com relação a atividade que você desempenha, você se sente</b>		
Plenamente satisfeito	2	20%
Satisfeito	6	60%
Insatisfeito	2	20%
Muito insatisfeito	0	-
<b>Considera que seu trabalho é bem pago</b>		
Sim	0	-
Não	10	100%
<b>Tem que trabalhar muito depressa</b>		
Sempre	4	40%
Muitas vezes	1	10%
Algumas vezes	5	50%
Só de vez em quando	0	-
Nunca	0	-
<b>O seu trabalho requer um elevado nível de precisão</b>		
Sempre	9	90%
Muitas vezes	1	10%
Algumas vezes	0	-
Só de vez em quando	0	-
Nunca	0	-
<b>O seu trabalho requer um olhar detalhado</b>		
Sempre	8	80%
Muitas vezes	1	10%
Algumas vezes	1	10%
Só de vez em quando	0	-
Nunca	0	-
<b>O seu trabalho requer muita concentração, atenção.</b>		
Sempre	10	100%
Muitas vezes	0	-
Algumas vezes	0	-
Só de vez em quando	0	-
Nunca	0	-
<b>O seu trabalho requer memorizar muita informação</b>		
Sempre	4	40%
Muitas vezes	0	-
Algumas vezes	5	50%
Só de vez em quando	0	-
Nunca	1	10%
<b>O seu trabalho requer que tome decisões de uma forma rápida</b>		
Sempre	6	60%
Muitas vezes	0	-
Algumas vezes	3	30%
Só de vez em quando	1	10%
Nunca	0	-
<b>O seu trabalho requer que você tome decisões difíceis</b>		
Sempre	3	30%
Muitas vezes	1	10%
Algumas vezes	5	50%
Só de vez em quando	1	10%
Nunca	0	-

Quanto às questões relacionadas a condição de saúde, pode-se observar que 4 (40%) dos TILS considera a sua saúde boa, comparada com outras pessoas. Mesmo assim, ao avaliarem a sua condição física após o final da atividade de trabalho todos mencionaram que se sentem muito cansados. Como afirma Lima (2011, p.13), a “ferramenta de trabalho” do intérprete são suas “estruturas corporais como: ombro, braço, cotovelo, antebraço, punho, mãos, dedos, tronco e quadril”, é preciso que estas estruturas estejam com seu funcionamento biomecânico correto, evitando alterações nas estruturas musculoesqueléticas.

Ao avaliarem a sensação de dor, 7 (70%) mencionaram sentir dores nas costas e dores articulares. Em estudo realizado por Lima (2011), que buscou pelas possíveis causas ou fatores das doenças osteomusculares nos profissionais intérpretes de Campo Grande MS, corrobora com a realidade da população estudada, pois identificou-se que 100% dos pesquisados sentem dor devido a atividade laboral exercida. O trabalho realizado com esforço repetitivo, em ambiente mal planejado ergonomicamente, com alta carga horária de trabalho em sala de aula e atividades extras realizadas no dia a dia, favorecem o surgimento de dores nos membros superiores (SILVA, 2016). Deste modo, pode-se considerar que a execução da atividade laboral diária sem intervalo pode aumentar o risco de lesões.

Tabela 2 – Condição de Saúde dos TILS (n=10).

Variável	Frequência (n)	Percentual (%)
<b>Em comparação com outras pessoas de sua idade você considera sua Saúde</b>		
Muito boa	3	30%
Boa	4	40%
Mais ou menos	3	30%
Ruim	0	-
<b>Qual sua avaliação em relação a sua condição física ao fim de um dia de trabalho</b>		
Muito cansado	10	100%
Levemente cansado	0	-
Bem disposto	0	-
<b>Você sente dores nas costas</b>		
Sim	7	70%
Não	3	30%
<b>Você sente dores articulares</b>		
Sim	7	70%
Não	3	30%

Fonte: Elaborada pelos autores.



## 5. Considerações finais

Este estudo, buscou identificar as condições de saúde e de trabalho que vivem os TILS de uma IES do interior do RS, considerando a singularidade do contexto o qual estão inseridos. É preciso destacar a importância da gestão institucional ter clareza quanto as funções que estes profissionais devem desempenhar, bem como, estimular a conscientização dos demais servidores sobre o papel dos mesmos.

Considera-se importante salientar que o intérprete é protagonista no processo de acessibilidade dos alunos surdos como mediador, sendo necessário maior investimento em sua formação e capacitação. Além disso, é de suma importância que o trabalho deste profissional seja realizado em parceria com o docente responsável, proporcionando maior qualidade da interpretação ao aluno.

## Referências bibliográficas

BARRETO, A. Cadernos do GEA. – n.6 (jul./dez. 2014). – Rio de Janeiro: FLACSO, GEA; UERJ, LPP, 2012.

BRASIL. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004. 94 p.

BRASIL. Lei nº 10. 436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 de abril de 2002. Seção 1, p. 23. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)> Acesso em 22/04/2017.

BRASIL. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC; SEESP, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamente a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dezembro de 2005. Seção1, p. 28. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)> Acesso em 22/04/2017.



BRASIL. Lei nº 12.319 de 1º de Setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm)>. Acesso em: 14 de maio de 2017.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 7 de jul. 2015. Seção 1, p.2. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.html)> Acesso em: 21/04/2017.

GUARINELLO, A. et al. O intérprete universitário da Língua Brasileira de Sinais na cidade de Curitiba. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.14, n.1, p.63-74, jan./abr., 2008.

INEP. Resumo Técnico do Censo de 2007. Disponível em:<<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 15 set. 2017.

LANCMAN, S.; SZNELWAR, L.I. **Cristhophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, Brasília: Paralelo, 2008.

LANCMAN, S.; BARROS, J.O.; JARDIM, T.A. **Teorias e práticas de retorno e permanência no trabalho**. Rev Ter Ocup Univ São Paulo, maio/ago.;27(2): 2016.

MARX, K. **O capital**. São Paulo: Difel, 1975. Livro I, v. 1.

MOREIRA, J. D. O. **Imaginários sobre aposentadoria, trabalho, velhice: estudo de caso com professores universitários**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 16, n. 4, p. 541-550, out./dez. 2011.

PEREIRA JORGE, I.M.; SIMONELLI, A.P.; ROSA, J.E.; FERREIRA, S.S.M.; SOUZA, M.B.C.A.; BARROSO, B.I.L. **Ensino de saúde do trabalhador nos cursos de graduação em TO**. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 27(2): maio/ago, 2016.

QUADROS, Ronice, et al. **Língua Brasileira de Sinais I. Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis: 2009. Disponível em: <[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisI/assets/459/Texto\\_base.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisI/assets/459/Texto_base.pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2016.

SILVA, R. Q.; Guarinello, A. C.; MARTINS, S. E. E. O. **O intérprete de LIBRAS no contexto do ensino superior**. Revista Teias v. 17, n. 46, p. 177-90, 2016.



Silva, E.C.; Camarotto, J.A. **Contribuições da análise da atividade do trabalho**. Rev Ter Ocup Univ São Paulo, maio/ago.;27(2): 2016.

MARTINS, D. A. Trajetória de formação e condições de trabalho do intérprete de LIBRAS em Instituições de Educação Superior. 2009. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2009.

NEGREIROS, Fauston, et al. **Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Identidade Profissional E Papel Junto À Educação Especial**. Revista Ensino Interdisciplinar, v. 1, nº. 03. Mossoró: 2015. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/RECEI/article/viewFile/1696/916>>. Acesso em: 8 mai. 2017.

NAPIER, J. University interpreting: linguistic issues for consideration. Journal of deaf Studies and deaf Education, Parramatta, p. 280-301, Fall, 2002.

PACHECO, Katia. **A história da deficiência, da marginalização à inclusão social: uma mudança de paradigma**. ACTA FISIATR 2007; 14(4): 242 – 248. São Paulo: 2007. Disponível em: <[http://www.actafisiatrica.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=184](http://www.actafisiatrica.org.br/detalhe_artigo.asp?id=184)>. Acesso em: 8 set. 2016.

PAVÃO, Silvia, et al. **Normatização e Atuação do Tradutor/Intérprete de Libras (Tils) da UFSM**. Disponível em:<<http://w3.ufsm.br/acessibilidade/images/documentos/Normativa%204%201.pdf>>. Acesso em: 28 agos. 2016.

PIRES, C. L.; NOBRE, M. A. Interpretação em língua de sinais: um olhar de perto. Espaço: informativo técnico-científico, Rio de Janeiro, v. 14, p.12-18, 2001.

ROSA, Andrea, et al. **Central de Tradutores e Intérpretes a Inclusão no Ensino Superior Mediada Pela Língua de Sinais**. Rev. Saberes Univ. São Paulo: 2016. Disponível em:<<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/saberes/article/view/6954>>. Acesso em: 26 agos. 2016.

SILVA, K. S. J; OLIVEIRA, I.M. O trabalho do Intérprete de Libras na escola: um estudo de caso. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.41, n.3, p.695-712, 2016.

SILVA, R. Q.; GUARINELLO, A. C.; MARTINS, S. E. E. O. O intérprete de LIBRAS no contexto do ensino superior. Revista Teias v. 17, n. 46, p. 177-90, 2016.



SILVEIRA, Andrea Maria. **Saúde do trabalhador**. Editora Coopmed. Belo Horizonte: 2009.  
Pag 15. Cap 1. Disponível em: <[http:  
file:///C:/Users/Cliente/Downloads/saude\\_trabalhador.pdf](http://file:///C:/Users/Cliente/Downloads/saude_trabalhador.pdf)>. Acesso em: 22 agos. 2016.

VARGAS,J.; GOBARA,S. Interações entre o aluno com surdez, o professor e o intérprete em aulas de física: uma perspectiva vygotkiana. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.20, n.3, p.449-460, jul./set., 2014.